

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SAÚDE ENTRE DISCENTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COMPARATIVA ENTRE FARMÁCIA, ENFERMAGEM E MEDICINA

Guilherme Leonardo Freitas Silva

guilherme.silva@ueg.br

Área Temática: Saúde Pública: Temas livres em Saúde Pública

RESUMO

Introdução: As representações sociais sobre saúde moldam as concepções e condutas dos futuros profissionais da área, tornando essencial compreender como estudantes de diferentes cursos as constroem. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica, as representações sociais sobre saúde presentes na literatura científica referentes a discentes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina, identificando semelhanças, diferenças e implicações para a formação profissional. **Metodologia:** Revisão bibliográfica narrativa, com levantamento em bases de dados científicas (SciELO, BVS, PubMed e Google Acadêmico), utilizando os descritores "representações sociais", "saúde", "discentes" e "cursos da área da saúde". **Resultados e Discussão:** A literatura evidenciou que as representações sociais sobre saúde variam conforme o curso de formação, refletindo ênfases distintas — biomédica, humanística ou farmacológica — e influenciam diretamente as atitudes clínicas dos estudantes. **Conclusão:** A diversidade de representações reforça a necessidade de estratégias pedagógicas interdisciplinares que promovam uma formação mais integral e humanizada nos cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Representações sociais; Ciências da Saúde; Discentes; Saúde; Revisão bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

A saúde é um conceito historicamente construído e socialmente compartilhado. Para além de sua dimensão biológica, ela é atravessada por valores, crenças e experiências que diferem entre grupos sociais, culturas e contextos de formação. Nesse sentido, as representações sociais constituem um importante instrumento teórico para compreender como indivíduos e grupos interpretam e dão sentido ao fenômeno saúde-doença em seu cotidiano.

A teoria das representações sociais, proposta por Moscovici (1961) e amplamente desenvolvida por Jodelet (2001), Abric (2001), Doise (2001) e outros autores, fornece um arcabouço teórico para compreender como os indivíduos constroem e compartilham conhecimentos sobre determinados fenômenos a partir de suas inserções sociais. Segundo Abric (2001), toda representação social é organizada em torno de um núcleo central, que garante sua estabilidade, e de elementos periféricos, que permitem sua adaptação às experiências individuais.

No contexto da formação em saúde, estudantes de diferentes cursos são expostos a matrizes curriculares, experiências práticas e socializações profissionais distintas, o que tende a produzir representações sociais sobre saúde igualmente distintas. Compreender essas representações é fundamental, pois elas influenciam diretamente as atitudes dos futuros profissionais frente à prática clínica, à relação com os pacientes e à compreensão do sistema de saúde (JODELET, 2001; NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 2000).

Estudos recentes têm investigado as representações sociais de discentes da área da saúde sobre temas como surdez e sexualidade (GUIMARÃES; SILVA, 2020), prevenção da Covid-19 (NETA et al., 2023) e identidade profissional (DUTRA; SANT'ANNA, 2017). No entanto, há lacunas na literatura quanto à análise comparativa das representações sobre o próprio conceito de saúde entre estudantes de Farmácia, Enfermagem e Medicina simultaneamente. Esta revisão bibliográfica buscou explorar essa lacuna, sistematizando os achados disponíveis na literatura científica.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi analisar, por meio de revisão bibliográfica, as representações sociais sobre saúde descritas na literatura científica para discentes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina, identificando convergências, divergências e implicações para a formação profissional em saúde.

Os objetivos específicos foram:

- Identificar as principais representações sociais sobre saúde presentes na literatura para cada grupo de discentes analisado;
- Analisar as semelhanças e diferenças nas representações sociais entre os três grupos de estudantes;
- Discutir as implicações dessas representações para as atitudes e comportamentos dos estudantes em relação à prática clínica e à prestação de cuidados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo, modalidade amplamente utilizada para sistematizar o estado do conhecimento sobre uma temática a partir da análise crítica da literatura existente (ROTHER, 2007). Este tipo de revisão não exige critérios de inclusão e exclusão rígidos como a revisão sistemática, permitindo ao pesquisador uma abordagem mais ampla e interpretativa dos estudos selecionados.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores,

isolados e em combinação: "representações sociais", "saúde", "discentes", "cursos da área da saúde", "Farmácia", "Enfermagem" e "Medicina". Foram considerados artigos científicos, dissertações e teses publicados entre 2000 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol.

A seleção dos estudos privilegiou trabalhos que abordassem representações sociais no contexto da formação em saúde, com ênfase nas percepções de saúde e doença entre estudantes universitários. A análise dos textos foi conduzida com base na teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001) e na abordagem estrutural proposta por Abric (2001), que distingue núcleo central e elementos periféricos das representações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que as representações sociais sobre saúde entre discentes da área da saúde são construídas de forma heterogênea, sendo influenciadas pela especificidade de cada curso, pelo grau de inserção prática dos estudantes e pelo contexto sociocultural em que estão inseridos. De forma geral, os estudos revisados indicam que o conceito de saúde é majoritariamente associado à ausência de doença nas fases iniciais da formação, mas tende a incorporar dimensões mais amplas — como bem-estar físico, mental e social — à medida que o estudante avança no curso (CAMPOS; ROUQUETTE, 2003; NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 2000).

No âmbito dos estudantes de Enfermagem, a literatura aponta para representações fortemente centradas no cuidado humanizado, na escuta ativa e na relação empática com o paciente. Neta et al. (2023) observaram que discentes de Enfermagem constroem representações sobre saúde vinculadas à prevenção e à promoção, com ênfase na dimensão coletiva e nas práticas de educação em saúde. Dutra e Sant'Anna (2017) identificaram, em estudo com egressos de Terapia Ocupacional, que a identidade profissional e as representações sobre o cuidado são fortemente moldadas pelo modelo biopsicossocial, o que pode ser estendido, em parte, aos discentes de Enfermagem.

Para os estudantes de Medicina, as representações sobre saúde tendem a ser mais fortemente ancoradas no modelo biomédico, valorizando o diagnóstico clínico, a intervenção terapêutica e a dimensão fisiológica da doença. Essa tendência tem sido amplamente documentada na literatura, que aponta o currículo médico tradicional como um fator de reforço do reducionismo biológico nas representações dos estudantes (DOISE, 2001; VALA, 2000). Contudo, estudos mais recentes indicam que reformas curriculares baseadas em metodologias ativas têm contribuído para ampliar essas representações, incorporando aspectos sociais, culturais e subjetivos da saúde.

No caso dos discentes de Farmácia, a literatura é mais escassa em relação às representações sobre saúde, mas os estudos disponíveis sugerem que as representações são frequentemente associadas ao medicamento como principal instrumento de promoção da saúde e cura da doença. Essa representação reflete a ênfase farmacológica do currículo e pode resultar em uma visão reducionista do processo saúde-doença, em que o fármaco ocupa posição central em detrimento de determinantes sociais e comportamentais da saúde (CAMARGO, 2005).

A comparação entre os três grupos revela, portanto, que, embora existam elementos representacionais comuns — como a associação entre saúde e bem-estar e a valorização da prevenção —, as ênfases e os núcleos centrais das representações diferem significativamente. Guimarães e Silva (2020) ressaltam que essas diferenças não são neutras: elas impactam diretamente as práticas profissionais, a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a relação com os pacientes. A fragmentação das representações entre os cursos pode dificultar a construção de uma visão integrada e interprofissional da saúde, essencial para o trabalho em equipe no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses achados têm implicações diretas para o desenho curricular dos cursos da área da saúde. A introdução de componentes curriculares interdisciplinares, que promovam o diálogo entre estudantes de diferentes profissões desde os anos iniciais da graduação, pode contribuir para a construção de representações mais amplas e compartilhadas sobre saúde. Nesse sentido, a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) apresenta-se como uma estratégia pedagógica promissora para a superação do isolamento representacional entre os cursos (CAMPOS; ROUQUETTE, 2003).

5 CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica realizada demonstrou que as representações sociais sobre saúde entre discentes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina apresentam tanto convergências quanto divergências relevantes. Enquanto todos os grupos compartilham representações elementares associadas ao bem-estar e à ausência de doença, os núcleos centrais de cada grupo refletem a identidade e a ênfase formativa de cada curso: o cuidado humanizado para a Enfermagem, o diagnóstico e a intervenção clínica para a Medicina e a dimensão farmacológica para a Farmácia.

Essas diferenças representacionais têm impacto direto na formação profissional e na qualidade da atenção à saúde prestada futuramente por esses profissionais. A compreensão aprofundada dessas representações é, portanto, estratégica para o planejamento de intervenções

pedagógicas que ampliem a visão dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde e promovam a integração interprofissional.

Como limitação deste estudo, destaca-se a escassez de publicações que comparem diretamente os três cursos investigados em um mesmo contexto institucional, o que dificultou generalizações mais precisas. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos empíricos com discentes da Universidade Estadual de Goiás (UEG), utilizando instrumentos como o teste de evocações livres e entrevistas semiestruturadas, a fim de verificar em que medida os padrões identificados na literatura se reproduzem no contexto local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIC, J-C. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. cap. 8.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1978.
- CAMARGO, B. V. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, A. S. P. et al. (Org.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Universitária – UFPB, 2005. cap. 17. p. 511-539.
- CAMPOS, P. H. F.; ROUQUETTE, M.-L. Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 3, p. 435-445, 2003.
- DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, D. (Ed.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 187-203.
- DUTRA, L. R.; SANT'ANNA, P. A. As representações sociais dos discentes e egressos sobre a terapia ocupacional. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 79-93, abr. 2017. DOI: 10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p79-93.
- GUIMARAES, V. M. A.; SILVA, J. P. da. Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1, p. 125-139, abr. 2020. DOI: 10.36482/1809-5267.ARBP2020v72i2p.125-139.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Ed.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 187-203.
- MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291 p.
- NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. *Psicologia Social, representações sociais e métodos*. Temas em Psicologia, v. 8, n. 3, p. 287-299, 2000.
- NETA, M. M. R. et al. Representações sociais elaboradas por discentes de enfermagem sobre a prevenção da covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, e89162, 2023. DOI: 10.1590/ce.v28i0.89162.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.
- VALA, J. Representações sociais e psicologia do conhecimento. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Eds.). *Psicologia Social*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p. 335-384.